

Brasil vai captar mais de US\$ 3 bilhões para cobrir contas externas em 2002

Cristiano Romero
De Washington

O presidente do Banco Central, Armínio Fraga, revelou ontem que o governo planeja captar pouco mais de US\$ 3 bilhões no exterior para honrar os compromissos da dívida externa em 2002. Segundo ele, os vencimentos externos do setor público serão inferiores a US\$ 3 bilhões, mas o governo pretende captar um pouco mais para tranquilizar o mercado, que tem desconfiado da capacidade do Brasil de pagar suas contas externas no próximo ano.

Depois de participar de um seminário sobre fluxos de investimento para o Brasil na sede do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o presidente do BC informou, durante rápida entrevista, que as estimativas de captação para o ano que vem serão anunciadas nas próximas semanas. No ano passado, o BC também anunciou com antecedência a estimativa de captação para 2001.

Na ocasião, previu um intervalo entre US\$ 5 bilhões e US\$ 7 bilhões e acabou captando cerca de US\$ 7 bilhões, cobrindo as necessidades para este ano. "Vamos mostrar ao mercado que o número (US\$ 3 bilhões) é razoável", afirmou Fraga. Ele admitiu que as captações podem começar a acontecer já este ano. "Isso vai depender das condições do mercado", observou.

Presente ao seminário, o economista Paulo Leme, vice-presidente do banco de investimento Goldman Sachs em Nova York, disse ao **Valor** que o Brasil, mesmo em meio à forte aversão dos investidores ao risco neste momento, conseguiria facilmente fazer uma captação agora. O problema é o custo elevado.

"Os 'spreads' (diferença entre o



Fraga informou nos EUA que o país quer captar US\$ 3 bilhões: "Vamos mostrar ao mercado que o número é razoável"

custo de captação em relação aos títulos do Tesouro americano) estão muito altos. Em torno de 1.200 pontos básicos (12% ao ano acima da taxa paga pelos títulos americanos)", assinalou Leme. O economista, que fez uma palestra otimista sobre as perspectivas de recuperação da economia brasileira no seminário, sustenta que o problema em 2002 não será o financiamento da República, mas o das empresas privadas.

"As empresas brasileiras terão que rolar cerca de US\$ 24 bilhões no próximo ano", estimou Leme. Armínio Fraga explicou que, do ponto de vista global, a necessidade de financiamento externo será menor em 2002 graças ao

vencimento menor da dívida externa do setor público e também ao fato de o país estar gerando saldos positivos na balança comercial.

"Em termos dessazonalizados, nos últimos 12 meses a balança comercial gerou superávit de US\$ 5 bilhões. É isso o que deveremos ter em 2002", disse Fraga.

O presidente do BC criticou a decisão da agência de classificação de risco Standard & Poor's de incluir, no total da necessidade de financiamento externo do Brasil para o próximo ano, as linhas de comércio exterior. Pelos cálculos da agência, o Brasil precisará em 2002 de US\$ 80 bilhões para honrar seus pagamentos externos.

"Temos hoje no Brasil um volume de dívida de curto prazo bastante pequeno. O mercado está tranquilo com relação à rolagem dessa dívida porque ela é predominantemente financiamento do comércio", observou Fraga. "Fazer essa soma não é ao meu ver um parâmetro de comparação. Não é o que se faz com outros países."

Além de participar do seminário em Washington, que foi promovido pelo Ministério das Relações Exteriores, Fraga passou os últimos dois dias mantendo contatos com investidores em Nova York e com autoridades do Federal Reserve, o banco central dos Estados Unidos, e do Fundo Monetário Internacional (FMI).